

Redutor geral é outra idéia contra crise

O estabelecimento de um redutor geral para os reajustes de preços e salários é uma idéia crescente dentro e fora do governo. Por essa proposta, todos os índices da economia seriam reajustados por uma única taxa, que seria um percentual de inflação do mês anterior. Em favor dessa fórmula, os seus defensores argumentam que ela seria politicamente mais aceitável porque já conta com o apoio da poderosa Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp) e o respaldo de economistas do peso do ex-ministro da Fazenda Mário Henrique Simonsen.

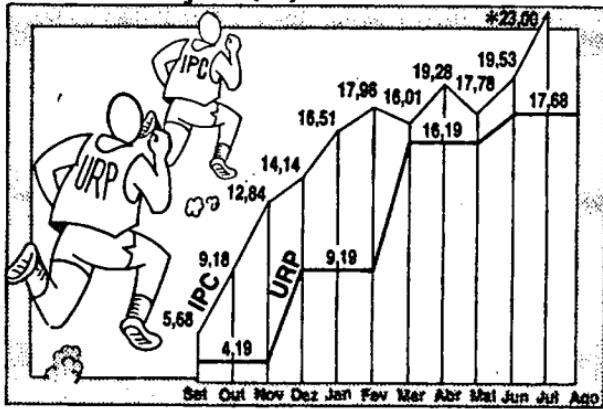
Lançada por Simonsen no início do ano, a proposta do redutor reapareceu neste mês e inclui-se entre o rol de alternativas em discussão pela equipe econômica. A sua implantação implicaria a eliminação do índice de reajuste dos salários, a URP, cuja elevação acima de 20% no trimestre entre setembro e novembro é encarada com enorme preocupação na área econômica governamental.

Com a introdução do redutor, segundo a proposta de Simonsen, todos os preços, tarifas e salários seriam reajustados por um único índice, eliminando-se a atual diversidade de indexadores. Além de propiciar essa uniformização de indexadores da economia, o redutor também implicaria o restabelecimento de um critério oficial para todos os reajustes, o que só existe atualmente para os salários.

De acordo com a concepção original da Unidade de Referência de Preços, como o próprio nome indica, a URP deveria ser aplicada tanto aos salários como aos preços, mas na prática só foi empregada na correção dos salários. A criação do redutor, argumentam seus defensores, ajudaria a resgatar a idéia de compatibilização entre o aumento dos preços e o reajuste dos salários.

Getúlio Vianova

URP x Inflação (%)



(*Previsão)